

P01-114: A escola e o ensino como espaços constitutivos do desenvolvimento profissional docente²

Marli Dallagnol Frison, marlif@unijui.edu.br, UNIJUÍ.

Jaqueline Cacenote Maieron, jaqueline.maieron@sou.unijui.edu.br, UNIJUÍ.

Fernanda Aparecida Szareski Pezzi, psicologafernanda.sr@gmail.com, UNIJUÍ.

Rosimeri Dias de Moura Puhl, rosimeri.puhl@sou.unijui.edu.br, UNIJUÍ.

RESUMO. Este estudo socializa reflexões que emergiram de um grupo de professores, que pretendeu produzir mudanças no currículo escolar com vistas a promover o seu desenvolvimento psíquico e dos seus estudantes. Trata-se de uma pesquisa-ação desenvolvida em uma escola pública localizada no Rio Grande do Sul e que envolveu professores da Educação Básica. Resultados revelam que à atividade de ensino cabe a responsabilidade de oferecer as condições necessárias para a apropriação dos conhecimentos que possibilitam o surgimento das principais neoformações psicológicas. Advertem sobre o cuidado necessário para evitar o esvaziamento do currículo e de distorção das atividades nucleares da escola.

PALAVRAS-CHAVE. Apropriação, constituição humana, educação básica.

INTRODUÇÃO

Compreender a escola como lugar e espaço social privilegiado para a apropriação dos conhecimentos já produzidos é assumir que a atividade de ensino precisa estar organizada intencionalmente para essa finalidade. Isso, requer a clareza sobre o currículo para que não ocorra o seu esvaziamento e a distorção das atividades nucleares (Saviani, 2011).

Considerando a especificidade da escola e o ensino, refletimos sobre ações desenvolvidas em parceria colaborativa entre professores de uma universidade comunitária e professores de escola de Educação Básica, localizadas em Ijuí, Brasil, em que o grupo produziu e desenvolveu uma proposta pedagógica, interdisciplinar, com participação de todos os professores que atuavam no segundo ano do Ensino Médio. Entendemos que é nesse movimento, de trabalho coletivo e compartilhado que ocorre o desenvolvimento profissional docente (DPD), pois tais ações favorecem o diálogo entre professores, mas sem deixar de

² Pesquisa que conta com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

valorizar o diálogo com a cultura. Com Stenhouse (1984) defendemos tanto o DPD quanto o desenvolvimento curricular ocorrem no contexto de um processo que articule teoria e prática educativas, num diálogo estreito com os sujeitos e as circunstâncias concretas de cada processo educacional.

A questão de pesquisa que orientou nossa investigação foi: ¿Que características das ações pedagógicas desenvolvidas em escola de educação básica se mostram potencialmente capazes de qualificar o ensino e o processo de DPD?

REFERENCIAL TEÓRICO

Defendemos ser necessário dar ênfase as ações pedagógicas, como unidade dialética entre o ensino e a aprendizagem, com vista ao desenvolvimento das funções psicológicas superiores (Bernardes, 2006), mediadas pelas significações sociais, constitutivas daquelas pessoas que tem acesso a elas. Segundo Saviani (2011), ao planejar o ensino o professor deve ter a clareza que os interesses dos estudantes, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico são elementos importantes a considerar no processo de planejamento do ensino, mas sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeito dos processos de socialização e de apropriação dos conhecimentos.

A apropriação é o processo durante o qual teve lugar a formação, no indivíduo, de faculdades e de aptidões tipicamente humanas (Leontiev, 2021). Entendemos que se o nível de desenvolvimento psíquico conquistado pelo homem depende da apropriação da cultura humana, à atividade de ensino cabe a responsabilidade de oferecer as condições necessárias para a apropriação dos conhecimentos que possibilitam o surgimento das principais neoformações psicológicas. As neoformações são definida por Leontiev (2004, p. 169), como “[...] as aptidões e funções formadas no homem no decurso deste processo [reprodução] [...] às quais os mecanismos e os processos hereditários, inatos, não passam de condições interiores (subjetivas) necessárias que tornam o seu aparecimento possível [...]”.

Foi considerando a perspectiva teórica apresentada que o presente trabalho foi desenvolvido, sempre atentando a especificada da escola e da atividade de ensino no processo de humanização dos estudantes e professores implicados no processo.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é qualitativa, modalidade Pesquisa Ação. O estudo foi desenvolvido junto a uma escola pública estadual do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Os dados foram obtidos a partir de manifestações de 8 professores expressas nos encontros de estudo e de planejamento de uma proposta pedagógica denominada de Situação de Estudo. Os encontros foram gravados, transcritos e analisados, constituindo-se em fonte de pesquisa e de avaliação das ações de ensino planejadas pelo grupo. Tais dados foram organizados pela ATD, de Moraes e Galiuzzi (2011) e interpretados com auxílio de teóricos da perspectiva histórico-cultural. Esta pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa da universidade na qual as autoras estão vinculadas. Os professores estão identificados com a letra P seguida de um número. Na sequência apresentamos ideias que perpassaram os encontros de estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O planejamento da atividade de ensino mediado por discussões teóricas sobre o cuidado necessário para evitar o esvaziamento do currículo e de distorção das atividades nucleares da escola, se mostrou elemento potencial de DPD como bem expressou Franciele: “é importante pensar coletivamente que a nossa atividade só tem sentido se o estudante aprender aquilo que estamos a ensinar. Penso que não adianta ensinar um montão de conceitos se não tem nenhuma utilidade, só que isso exige que o professor estude mais e planeje melhor”.

A fala de Franciele indica que à medida que o professor se coloca nesse movimento de estudo e planejamento, coletivo, intencional e sistemático, ampliam-se os espaços de discussões e as possibilidades para o seu DPD, como expressou Beatriz: “eu tenho prestado mais atenção em relação aos conceitos que eu seleciono para ensinar, porque é muito amplo, que poderia dizer que cabe tudo, mas quando ouço vocês falarem percebo que o importante é trabalhar com aquilo que produz sentido para o estudante”. E, Beatriz continua dizendo: “só que isso não é simples, é difícil, porém quando a discussão é coletiva, as aprendizagens sobre o que trabalhar e quais as melhores formas, uma dando ideia para as outras, isso anima e deixa mais segura”.

Nas discussões sempre esteve presente a ideia de que a seleção dos conteúdos a serem ensinados e a forma organizativa das tarefas escolares não podem ser secundarizadas. E, ainda, que à atividade de ensino cabe a responsabilidade de oferecer as condições necessárias para a apropriação dos conhecimentos que possibilitam o surgimento das principais neoformações psicológicas. Outros resultados advertem sobre o cuidado necessário para



evitar o esvaziamento do currículo e de distorção das atividades nucleares da escola, como expressou Débora: “eu tenho me centrado mais na questão do plano de trabalho, de como e o que trabalhar. E, quando pensó sobre a função da escola, da nossa função social, percebo que tenho que estudar muito para oferecer um ensino que produz sentido, que seja útil”.

CONCLUSÃO

Concluimos que o processo desencadeado de estudo e planejamento da atividade de ensino, via SE, oferece a oportunidade de reflexão em relação aos conteúdos, objetivos e competências a serem desenvolvidos na efetivação da proposta pedagógica, modalidade SE, e se constitui um espaço de discussões, potencialmente capaz de produzir transformações de concepções e práticas, elevando o nível de desenvolvimento profissional docente.

Entendemos que as capacidades humanas não são inatas, mas sim, desenvolvidas pelo e no ser humano, mediante a sua participação ativa e interativa com outros seres humanos, e que a escola, via atividade de ensino, tem um papel fundamental no desenvolvimento dessas capacidades. Na perspectiva teórica assumida pelo grupo, a educação é entendida como uma via para o desenvolvimento psíquico e principalmente humano. Nesse sentido, ressaltamos aqui o papel do professor na organização de atividades coletivas valendo-se da compreensão do caráter coletivo da aprendizagem humana e do seu desenvolvimento profissional docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bernardes, M. E. M. (2006). *Mediações simbólicas na atividade pedagógica: contribuições do enfoque histórico-cultural para o ensino e a aprendizagem*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Leontiev, A. N. (2021). *Atividade, consciência, personalidade*. Tradução Priscila Marques. Bauru, SP: Mirveja.
- Leontiev, , A. N. (2004). *O desenvolvimento do psiquismo*. 2. ed. Tradução Manuel Dias Duarte. São Paulo: Livros Horizonte.
- Moraes R. & Galiazzi, M. C. (2011). *Análise textual discursiva*. 2. ed. Ijuí, RS: Unijuí.
- Saviani, D. (2011). *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações* (11^a ed.). Campinas SP: Autores Associados.
- Stenhouse, L. (1984). *Investigación y desarrollo del curriculum*. Madrid: Morata.